

Ao voltar, Bresser reúne empresários em anfiteatro

São Paulo — Na próxima segunda-feira, dia 5, o Centro de Convenções do Anhembi será palco de um acontecimento inédito: centenas de empresários terão uma audiência pública em conjunto com o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, que regressa hoje de Washington. Durante uma hora e meia, os empresários — sem qualquer escolha prévia — terão, cada um, 60 segundos para fazer uma pergunta, uma sugestão ou uma crítica. Em seguida, também por uma hora e meia, o ministro da Fazenda fará suas colocações.

Os coordenadores do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), idealizadores desse encontro, não estabeleceram qualquer norma para a participação dos empresários. Os que chegarem primeiro se inscreverão e, entre eles, serão sorteados os participantes. Os próprios organizadores se confessam ansiosos em conhecer o resultado dessa audiência pública.

blica. "Pessoalmente, estamos muito curiosos em saber o que vai acontecer", reconhece Oded Grajew, um dos coordenadores do PNBE.

Essa será a segunda manifestação desse movimento, detonado no último dia 9 de junho, quando 2.700 empresários se concentraram no mesmo Anhembi para mostrar que as bases nem sempre estão com suas lideranças tradicionais.

Ontem, ao anunciar a audiência pública em entrevista coletiva, os coordenadores do movimento elogiaram a disposição do ministro Bresser Pereira em se expor, sem impor qualquer condição prévia. "Não temos cartas marcadas. Nós pedimos ao ministro que tivesse coragem suficiente para topiar uma parada dessas. E só alguém muito convicto de suas idéias aceita esse desafio", comentou Grajew.

Apesar das previsões apontam para uma abordagem eco-

nômica, os idealizadores do encontro admitem que a filosofia dessa iniciativa é política. "A finalidade básica do PNBE é criar condições de liberdade e participação. Por isso, queremos criar espaços no âmbito empresarial onde o exercício democrático possa se exercer", explica Bruno Nardine, também da coordenação.

Conforme ressaltam os organizadores, esse evento não pretende se transformar em manifestação de apoio ou de crítica à condução da política econômica, mas apenas uma oportunidade de estabelecer um canal direto entre o ministro e as bases empresariais, que dificilmente tem acesso aos gabinetes oficiais. A coordenação do PNBE, contudo, tem uma posição favorável à forma como Bresser vem negociando a dívida externa. Essa posição foi expressa através de um telex em que manifestam "apoio explícito à posição assumida na renegociação da dívida externa".